



Câmara de Rondonópolis - MT
Agente Administrativo

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de textos de variados gêneros discursivos	1
As condições de produção de um texto e as marcas composicionais de gêneros textuais diversos.....	6
Linguagem e adequação social: Variedades lingüísticas e seus determinantes sociais, regionais, históricos e individuais	16
Registros formal e informal da linguagem.....	17
Aspectos lingüísticos na construção do texto: Fonética: prosódia.....	19
Ortografia.....	20
Morfologia: formação, classificação e flexão das palavras	21
Sintaxe: concordâncias verbal e nominal	45
Regências verbal e nominal	47
Colocação pronominal,.....	50
Emprego de nomes, pronomes, conjunções, advérbios, modos e tempos verbais	51
Semântica: polissemia, parônima, homonímia, sinonímia, antonímia, denotação e conotação.....	51
Textualidade: coesão, coerência,	53
Intertextualidade	55
Argumentação	57
Pontuação	58
Tipos de discurso: direto e indireto.....	62
Vozes do verbo.....	66
Acentuação.....	66
Figuras de linguagem.....	68
Narração, descrição, injunção, diálogo, argumentação, exposição	73
Crase	74
Coordenação e subordinação	76
Conectivos.....	80
Exercícios	82
Gabarito.....	93

SUMÁRIO



LEGISLAÇÃO BÁSICA

Lei Orgânica do Município de Rondonópolis/MT.....	1
O Regimento Interno da Câmara Municipal de Rondonópolis/MT	62
A lei que estabelece o Regime Jurídico dos servidores públicos do município de Rondonópolis/MT	118
Exercícios.....	148
Gabarito.....	149

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conceitos sobre informática: conceitos, características, modalidades de processamento, hardware, microcomputadores x notebooks x laptop, componentes e funções, dispositivos de entrada e saída, memória, uso dos recursos.	1
Software: conceitos, software livre, básico e aplicativo.....	6
Sistemas operacionais: conceitos, características, gerência de processos, de memória, de dispositivos de e/s, de dados, sistemas de arquivos.....	7
Ambientes Windows 8.1/10/11 BR e Linux e distribuições: conceitos, características, versões 32 e 64 bits, ícones, ambiente gráfico, gerenciador de pastas e arquivos, teclas de atalho, uso dos recursos	17
Pacote MS Office 2016/2019 BR ou superior (Word, Calc, Powerpoint, Access) e Libre Office 7.3.2.2 ou superior (Writer, Calc, Impress, Base), em português BR: conceitos, características, versões 32 e 64 bits, pastas e arquivos, teclas de atalho, ícones, uso dos recursos.....	49
Redes de computadores: conceitos, características, equipamentos, sinais analógico x digital, serial x paralelo, meios de transmissão, cabeamento estruturado, categorias, padrões EIA/TIA 568A X 568B. Tecnologias, topologias, conectores, cabeamento, padrões, protocolos e redes cabeadas e wireless. Padrões ABNT. Modelo OSI/ISO – conceitos, níveis e camadas. Arquitetura TCP/IP. Endereços IPv4 X IPv6. Máscara de rede de tamanho fixo x tamanho variável. Utilitários.....	105
Internet x Intranet x Extranet: conceitos, características, web 2.0 x web 3.0. Browsers Microsoft Edge, Google Chrome e Mozilla Firefox nas últimas versões de 32 e 64 bits – conceitos, características, ícones, atalhos de teclado e uso dos recursos. Ferramentas de busca e de pesquisa na Web. Conceitos sobre tecnologias e ferramentas de colaboração, de correio eletrônico e webmail, de grupos de discussão, de fóruns, de wikis e redes sociais. Computação em Nuvem.....	118
Segurança da Informação, de sistemas, de equipamentos, em redes e na internet – Conceitos, características, padrões ISO, aplicativos, proteção, ameaças e vulnerabilidades. Conceitos sobre firewall, backup, vírus e antivírus. Criptografia e assinatura digital	139
Conceitos sobre computação gráfica, tecnologias e ferramentas multimídia, de reprodução de áudio e vídeo, formatos de arquivos, de imagens e figuras	148
Exercícios.....	150

SUMÁRIO



Gabarito.....	159
---------------	-----

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

Operações com conjuntos.....	1
Raciocínio lógico numérico: problemas envolvendo operações com números reais e raciocínio sequencial.....	11
Conceito de proposição: valores lógicos das proposições. Conectivos e negação	17
Argumentação lógica e diagramas lógicos.....	20
Equivalências e implicações lógicas	25
Quantificadores universal e existencial	30
Problemas de contagem: princípios aditivo e multiplicativo	33
Exercícios	38
Gabarito.....	47

HISTÓRIA DE MATO GROSSO

Período Colonial.Os bandeirantes: escravidão indígena e exploração do ouro	1
A fundação de Cuiabá: Tensões políticas entre os fundadores e a administração colonial.....	2
A fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade e a criação da Capitania de Mato Grosso.....	3
A escravidão negra em Mato Grosso. Os quilombos em Mato Grosso.....	4
Período Imperial. A crise da mineração e as alternativas econômicas da Província	5
A Rusga	6
Os Presidentes de Província e suas realizações.	7
A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai e a participação de Mato Grosso	9
A economia de Mato Grosso após a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai	12
O fim do Império em Mato Grosso.	14
Período Republicano.O coronelismo em Mato Grosso	15
Economia de Mato Grosso na Primeira República: usinas de açúcar e criação de gado.....	15
Relações de trabalho em Mato Grosso na Primeira República.....	16
Mato Grosso durante a Era Vargas: política e economia	16
Política fundiária e as tensões sociais no campo.....	17
Os governadores estaduais e suas realizações.....	18
Tópicos relevantes e atuais de política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, ecologia e suas vinculações históricas.	19

SUMÁRIO



Exercícios.....	20
Gabarito.....	23

GEOGRAFIA DE MATO GROSSO

Mato Grosso e a região Centro-Oeste	1
Geopolítica de Mato Grosso.....	6
Ocupação do território.....	7
Aspectos físicos e domínios naturais do espaço mato-grossense.....	9
Aspectos político-administrativos	11
Aspectos socioeconômicos de Mato Grosso. Formação étnica. A economia do Estado no contexto nacional. População. Território e Ambiente.....	11
Programas governamentais e fronteira agrícola mato-grossense.....	15
A urbanização do Estado.....	17
Economia.....	18
Exercícios.....	18
Gabarito.....	24

NOÇÕES DE ÉTICA E FILOSOFIA

Fundamentos da Filosofia	1
Filosofia moral: Ética ou filosofia moral.....	6
Consciência crítica e filosofia	10
A relação entre os valores éticos ou morais e a cultura	12
Juízos de fato ou de realidade e juízos de valor	14
Ética e cidadania	15
Racionalismo ético	18
Ética e liberdade.....	21
Exercícios.....	25
Gabarito.....	32

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Noções de Administração Geral: teorias e escolas da administração	1
Planejamento e estratégia; organização, direção e controle; estruturas organizacionais.....	10
Gráficos de processamentos.....	20
Formulários; layout.....	24

Ferramentas da qualidade.....	32
Processo de organização.....	36
Motivação.....	44
Liderança.....	47
Administração de Materiais: gestão de estoques (previsão, níveis, custos, sistema de controles, avaliações, classificação ABC, classificação).....	53
Noções de compras; cadastro de fornecedores.....	59
Noções básicas de almoxarifado; recebimento; armazenagem; distribuição; inventário físico.....	63
Atendimento ao público: Qualidade no atendimento ao público; comunicabilidade; apresentação; atenção; cortesia; presteza; tolerância; discriminação; conduta e objetividade.....	83
Trabalho em equipe – personalidade e relacionamento; eficácia no comportamento interpessoal; comportamento receptivo e defensivo; empatia; compreensão mútua ...	87
Postura e profissional e relações interpessoais.....	90
Noções de Administração Pública: princípios; estrutura da administração pública.....	90
Reformas administrativas.....	96
Modelos teóricos da administração pública.....	98
Orçamento público: tipos, princípios, espécie, ciclos.....	98
Crédito orçamentário e adicional.....	113
Receita e despesa pública.....	118
Execução orçamentária e financeira.....	142
Licitações e contratos administrativos (Lei n.º 14.133/21).....	145
Gestão de Documentos; introdução ao estudo dos arquivos: classificação; tipologia arquivística, tipo de arquivamento; classificação de documentos; organização de arquivos: tipos, métodos, operações; idade dos arquivos;.....	215
Fases da gestão de documentos; atividades da gestão documental; gestão e preservação de documentos digitais; preservação de documentos arquivísticos; protocolo e procedimentos administrativos.....	228
Manual de redação da Presidência da República.....	232
Técnicas e modelos de documentos comerciais.....	250
Correspondências e atos oficiais; modelos oficiais.....	258
Noções de Contabilidade: Princípios Fundamentais de Contabilidade.....	282
Controle e variações do patrimônio público.....	286
Contabilização de atos e fatos contábeis.....	289
Receitas e despesas públicas: execução orçamentária e financeira.....	291
Exercícios.....	291
Gabarito.....	295

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”



LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT.

Promulgada em 05 de Maio de 1990 PREÂMBULO

O povo do Município de Rondonópolis, por intermédio de seus representantes na Câmara Municipal, investidos dos Poderes Constituintes atribuídos pelo artigo 11 parágrafo único, do ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal bem como pelo Artigo 24 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Mato Grosso, com o propósito de assegurar o bem-estar de todo cidadão mediante a participação do povo no processo político, econômico e social do nosso município, repudiando assim, toda forma autoritária de governo, promulga, sob a proteção de Deus, a Lei Orgânica de Rondonópolis. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

TÍTULO I

PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º O município de Rondonópolis, Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, é ente dotado de autonomia política, administrativa, financeira e legislativa, nos limites estabelecidos nas Constituições Federal e Estadual e nesta Lei Orgânica. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 2º A Lei Orgânica é a diretriz máxima do âmbito municipal, tendo supremacia sobre qualquer outro ato normativo. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 3º Em relação aos habitantes locais, é dever do Município de Rondonópolis, nos termos das Constituições Federal, Estadual e desta Lei Orgânica:

I - garantir os direitos sociais à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à segurança, à proteção à maternidade, à infância, à juventude, ao idoso e à família, à assistência aos desamparados, ao transporte, à habitação e à utilização dos recursos naturais de forma sustentável, de modo a garantir o equilíbrio ambiental;

II - assegurar a prestação dos serviços públicos básicos de maneira eficaz e eficiente, independentemente de sua modalidade de execução;

III - promover o desenvolvimento econômico, social e humano;

IV - zelar pela observância das Constituições e leis federais, estaduais e municipais. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 4º São deveres dos municípios e do Poder Público do Município de Rondonópolis:

I - construir uma sociedade livre, justa, fraterna e solidária;

II - garantir o desenvolvimento local, regional e nacional;

III - promover o bem de todos, combatendo o preconceito de origem, cor, étnica, gênero, credo religioso, idade, preferência sexual, ou qualquer outra forma de discriminação;

IV - preservar o Patrimônio Público e zelar pela limpeza da cidade;

V - cumprir e fazer cumprir o que determinam as Constituições Federal e Estadual, bem como esta Lei Orgânica, e as demais leis. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 5º SUPRIMIDO. (Suprimido pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 6º SUPRIMIDO. (Suprimido pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 7º SUPRIMIDO. (Suprimido pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 8º SUPRIMIDO. (Suprimido pela Emenda à Lei Orgânica nº 45/2014)

Art. 9º O Governo Municipal é exercido pelo Prefeito Municipal e pela Câmara de Vereadores e será gerido, tanto na administração direta quanto na indireta, pelos princípios da:



A palavra informática é derivada do francês informatique, a partir do radical do verbo francês informer, por analogia com mathématique, électronique, etc.

Em português, podemos considerar a união das palavras informação + automática, ou seja, a informação sendo processada de forma automática.

Existem ainda pontos de vista que consideram “informática” união dos conceitos “informação” e “matemática”.

O conceito de Informática, apesar de ser amplo, em termos gerais, pode ser definido como a ciência cujo objetivo é o tratamento da informação, estudando seus meios de armazenamento, transmissão e processamento em meios digitais, tendo como seu principal instrumento realizador, o equipamento eletrônico chamado computador, dispositivo que trata estas informações de maneira automática, que armazena e processa essas informações.

O termo computação tem origem no vocábulo latim computatio, que permite abordar a noção de cômputo enquanto conta, mas é geralmente usada como sinônimo de informática. Sendo assim, podemos dizer que a computação reúne os saberes científicos e os métodos.

A informática hoje em dia se aplica a diversas áreas de atividade social, como por exemplo, aplicações multimídia, jogos, investigação, telecomunicações, robótica de fabricação, controle de processos industriais, gestão de negócios, etc., além de produzir um custo mais baixo nos setores de produção e o incremento da produção de mercadorias nas grandes indústrias.

Com o surgimento das redes mundiais (internet - a rede das redes), a informação é vista cada vez mais como um elemento de criação e de intercâmbio cultural altamente participativo.

Os Componentes Básicos de um Computador¹

A função de um computador é processar dados. Para processá-los é preciso movê-los até a unidade central de processamento, armazenar resultados intermediários e finais em locais onde eles possam ser encontrados mais tarde para controlar estas funções de transporte, armazenamento e processamento. Portanto, tudo que um computador faz pode ser classificado como uma destas quatro ações elementares: mover dados, processar, armazenar, e controlar estas atividades. Por mais complexas que pareçam as ações executadas por um computador, elas nada mais são que combinações destas quatro funções básicas:

- **Mover dados:** é executada através do fluxo da corrente elétrica ao longo de condutores que ligam os pontos de origem e destino e não depende de elementos ativos.

- **Controle:** são igualmente executadas através de pulsos de corrente, ou “sinais”, propagados em condutores elétricos (estes pulsos são interpretados pelos componentes ativos, fazendo-os atuar ou não dependendo da presença ou ausência dos sinais).

Portanto estas duas funções, transporte e controle, para serem executadas só dependem da existência de condutores elétricos (fios, cabos, filetes metálicos nas placas de circuito impresso, etc.) e não exigem o concurso de componentes ativos.

- **Processar:** consiste basicamente em tomar decisões lógicas do tipo “faça isso em função daquilo”. Por exemplo: “compare dois valores e tome um curso de ação se o primeiro for maior, um curso diferente se ambos forem iguais ou ainda um terceiro curso se o primeiro for menor”. Todo e qualquer processamento de dados, por mais complexo que seja, nada mais é que uma combinação de ações elementares baseadas neste tipo de tomada de decisões simples. O circuito eletrônico elementar capaz de tomar decisões é denominado “porta lógica” (logical gate), ou simplesmente “porta”.

1 REISSWITZ, Flavia. Análise de Sistemas: Algoritmos & Organização de Computadores. 2012.



Os Bandeirantes¹

Expansão Territorial: Bandeiras e Bandeirantes

As bandeiras, tradicionalmente definidas como expedições particulares, em oposição às entradas, de caráter oficial, contribuíram decisivamente para a expansão territorial do Brasil Colônia. A pobreza de São Paulo, decorrente do fracasso da lavoura canavieira no século XVI, a possibilidade da existência de metais preciosos no interior e, particularmente, a necessidade de mão-de-obra para o açúcar nordestino, durante a União Ibérica, levaram os paulistas a organizar a caça ao índio, o bandeirismo de contrato e a pesquisa mineral.

Caça ao Índio

Inicialmente a caça ao índio (Preação) foi uma forma de suprir a carência de mão-de-obra para a prestação de serviços domésticos aos próprios paulistas. Logo, porém, transformou-se em atividade lucrativa, destinada a complementar as necessidades de braços escravos, bem como para a tricultura paulista. Na primeira metade do século XVII, os vicentinos realizaram incursões, principalmente contra as reduções jesuíticas espanholas, resultando na destruição de várias missões, como as do Guairá, Itatim e Tape, por Antônio Raposo Tavares. Nesse período, os holandeses, que haviam ocupado uma parte do Nordeste açucareiro, também conquistaram feitorias de escravos negros na África, aumentando a escassez de escravos africanos no Brasil.

Bandeirismo de Contrato

A ação de bandeirantes paulistas contratados pelo governador-geral ou por senhores de engenho do Nordeste, com o objetivo de combater índios inimigos e destruir quilombos, corresponde a uma fase do bandeirismo na segunda metade do século XVII. O principal acontecimento desse ciclo de bandeiras foi a destruição de um conjunto de quilombos situados no Nordeste açucareiro, conhecido genericamente como Palmares.

A atuação do bandeirismo foi de fundamental importância para a ampliação do território português na América. Num espaço muito curto, os bandeirantes devassaram o interior da colônia, explorando suas riquezas e arrebatando grandes áreas do domínio espanhol, como é o caso das missões do Sul e Sudeste do Brasil. Antônio Raposo Tavares, depois de destruí-las, foi até os limites com a Bolívia e Peru, atingindo a foz do rio Amazonas, completando, assim, o famoso périplo brasileiro. Por outro lado, os bandeirantes agiram de forma violenta na caça de indígenas e de escravos foragidos, contribuindo para a manutenção do sistema escravocrata que vigorava no Brasil Colônia.

Mato Grosso

As primeiras excursões feitas no território do Mato Grosso datam de 1525, quando Pedro Aleixo Garcia vai em direção à Bolívia, seguindo as águas dos rios Paraná e Paraguai. Posteriormente portugueses e espanhóis são atraídos à região graças aos rumores de que havia muita riqueza naquelas terras ainda não exploradas devidamente. Também vieram jesuítas espanhóis que construíram missões entre os rios Paraná e Paraguai.

Assim, em 1718, um bandeirante chamado Pascoal Moreira Cabral Leme subiu pelo rio Coxipó e descobriu enormes jazidas de ouro, dando início à corrida do ouro, fato que ajudou a povoar a região. No ano seguinte foi fundado o Arraial de Cuiabá. Em 1726, o Arraial de Cuiabá recebeu novo nome: Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Em 1748, foi criada a capitania de Cuiabá, lugar que concedia isenções e privilégios a quem ali quisesse se instalar.

As conquistas dos bandeirantes, na região do Mato Grosso, foram reconhecidas pelo Tratado de Madrid, em 1750. No ano seguinte, o então capitão-general do Mato Grosso, Antonio Rolim de Moura Tavares, fundou, à margem do rio Guaporé, a Vila Bela da Santíssima Trindade. Entre 1761 e 1766, ocorreram disputas territoriais entre portugueses e espanhóis, depois daquele período as missões espanholas e os espanhóis se retiraram daquela região, mas o Mato Grosso somente passou a ser definitivamente território brasileiro depois que os conflitos por fronteira com os espanhóis deixaram de acontecer, em 1802.

1 <https://bit.ly/2ngHlWw>



Conjunto está presente em muitos aspectos da vida, sejam eles cotidianos, culturais ou científicos. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar a lista de amigos para uma festa agrupar os dias da semana ou simplesmente fazer grupos.

Os componentes de um conjunto são chamados de elementos.

Para enumerar um conjunto usamos geralmente uma letra maiúscula.

Representações

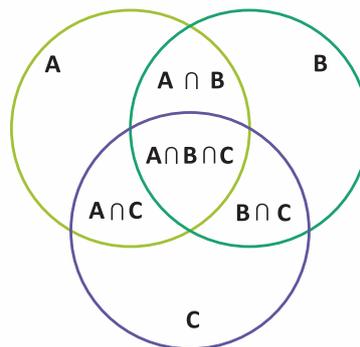
Pode ser definido por:

-Enumerando todos os elementos do conjunto: $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$

-Simbolicamente: $B = \{x \in \mathbb{N} | x < 8\}$, enumerando esses elementos temos:

$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$

– Diagrama de Venn



Há também um conjunto que não contém elemento e é representado da seguinte forma: $S = \emptyset$ ou $S = \{ \}$.

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

A é subconjunto de B

Ou A é parte de B

A está contido em B escrevemos: $A \subset B$

Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B: $A \not\subset B$

Símbolos

\in : pertence

\notin : não pertence

\subset : está contido

$\not\subset$: não está contido



Mato Grosso e a Região Centro-Oeste¹

A estruturação do território de Mato Grosso e da região Centro-Oeste foi resultado de um amplo processo de integração regional, entendido como a inserção dessas regiões no contexto econômico nacional. Foram os ciclos econômicos de ocupação do território nacional que justificaram o povoamento (por populações não-índias) destas regiões.

Essa integração regional significou a ampliação da área de influência do centro hegemônico de poder no Brasil (eixo São Paulo-Rio).

A modernização da atividade agropecuária preexistente na região foi a forma encontrada para viabilizar o processo de produção/reprodução do capital do eixo Rio-São Paulo. Esse processo de modernização foi custeado pelo Estado brasileiro, que instalou a infraestrutura necessária para tal fim, disponibilizou política creditícia e incorporou novos espaços do território ao processo produtivo.

O processo de modernização foi efetuado para atender os interesses do centro hegemônico do poder econômico, em detrimento dos interesses das populações locais já estabelecidas na área. A estruturação do território poderia ocorrer naturalmente, sem a intervenção do Estado.

Do ponto de vista social, a atuação estatal foi desastrosa, uma vez que foi responsável pelos processos de concentração fundiária e de produção, que por sua vez desencadearam os conflitos pela posse da terra por parte dos expropriados.

A tendência para a região é a continuidade de expansão da fronteira agrícola² com monoculturas de exportação.

Programas de desenvolvimento, como o Prodeagro, que visam a gestão territorial e ambiental, devem começar em uma determinada região do Estado, de forma a permitir que a experiência adquirida possa ser, gradualmente, aplicada às demais regiões. Os futuros programas de gestão territorial e ambiental a serem implementados devem ter mecanismos capazes de assimilar as demandas coletivas e monitorar os impactos de suas ações. Que, ao lado disso, estimulem a descentralização, o fortalecimento das localidades em que atuam e a sustentação das instituições. Este conjunto, bem articulado, será capaz de promover o desenvolvimento sustentável.

Vamos compreender como ocorreu esse processo de desenvolvimento do Mato Grosso, conhecendo primeiramente o contexto da região Centro-Oeste do Brasil.

Desenvolvimento Socioeconômico no Contexto da Região Centro-Oeste

A Estrutura do Espaço Regional

O território mato-grossense é resultado de um conjunto de espaços geográficos moldados ao longo do processo de formação econômico-social do país, posto em prática de forma efetiva a partir do século XVIII.

Isso significa dizer que a estrutura regional do Centro-Oeste relaciona-se ao contexto nacional como uma totalidade, sendo regida pela dinâmica capitalista. Essa dinâmica pode ser entendida como a crescente integração das regiões brasileiras a partir da homogeneização da economia nacional.

Assim, a estrutura espacial é resultante de um processo temporal onde o território é continuamente estruturado e reestruturado. Essa dinâmica expressa-se pela articulação interregional entre os Estados brasileiros, através de fluxos de diversas ordens: bens e serviços, capitais, investimentos e força de trabalho. Esses fluxos determinaram os processos que moldaram a região Centro-Oeste.

1 [http://www.entrelinhaseditora.com.br/uploads/produtopdf/Apostila_Geografia_2015_Degustacao\(1\).pdf](http://www.entrelinhaseditora.com.br/uploads/produtopdf/Apostila_Geografia_2015_Degustacao(1).pdf)

2 Fronteira agrícola: Linha que demarca a área explorada agricolamente



Etimologicamente, a palavra “filosofia” é formada pelas palavras gregas *philos* e *sophia*, que significam “amor à sabedoria”.

Filósofo é o amante da sabedoria. Porém, este significado, dura na história pouco tempo. Em Heródoto, em Tucídides, talvez nos pré-socráticos, uma ou outra vez, durante pouco tempo, tem este significado primitivo de amor à sabedoria. Imediatamente, passa a ter outro significado: significa a própria sabedoria. Assim, já nos primeiros tempos da autêntica cultura grega, filosofia significa, não o simples afã ou o simples amor à sabedoria, mas a própria sabedoria.

O verbo filosofar pode ser usado com significados distintos:

- a) mero sinônimo de pensar, significado bastante amplo para os fins deste estudo;
- b) sinônimo de saber viver conforme a virtude, isto é, filosofar é viver com sabedoria, ideia que se aproxima mais do que será focado;
- c) filosofia propriamente dita, originária com mais força na Grécia em torno dos séculos VI a V a.C., quando se começou a repensar a natureza, o ser humano e as divindades sob uma perspectiva crítica.

A profundidade das discussões filosóficas fica bem compreendida no início da obra *O Mundo de Sofia*, de Jostein Gaarder:

“O melhor meio de se aproximar da filosofia é fazer perguntas filosóficas: como o mundo foi criado? Será que existe sentido por detrás do que ocorre? Há vida depois da morte? Como podemos responder a estas perguntas? E, principalmente: como devemos viver? Essas perguntas têm sido feitas pelas pessoas de todas as épocas. Não conhecemos nenhuma cultura que não tenha perguntado quem é o ser humano e de onde veio o mundo.

Basicamente, não há muitas perguntas filosóficas para se fazer.

Já fizemos algumas das mais importantes. Mas a história nos mostra diferentes respostas para cada uma dessas perguntas que estamos fazendo. É mais fácil, portanto, fazer perguntas filosóficas do que respondê-las. Da mesma forma, hoje em dia cada um de nós deve encontrar a sua resposta para estas perguntas.

[...] Mesmo que seja difícil responder a uma pergunta, isto não significa que ela não tenha uma e só uma resposta certa”.

O saber filosófico é apenas uma entre as muitas espécies de saberes, que não merecem ser desmerecidos. Quer dizer, o ser humano pode obter diversas espécies de conhecimento, destacando-se:

- a) conhecimento empírico ou sensorial, que se dá pelos sentidos, pela percepção física dos objetos materiais;
- b) conhecimento lógico ou intelectual, que se obtém pelo raciocínio, no sentido de que a combinação dos dados permite analisar, comparar, articular e unir, gerando conceitos, definições e leis indispensáveis ao entendimento da realidade (predominantemente, é este o tipo de conhecimento buscado pelos filósofos, embora alguns tenham se valido do conhecimento empírico);
- c) conhecimento de fé, que se dá pela crença. Descartes e filósofos como Galileu Galilei colocaram em dúvida as verdades absolutas de cada uma destas espécies de conhecimento

A partir daí passou a ser necessário testar a verdade dos conhecimentos, o que somente seria possível pela correção do raciocínio. Neste sentido, é correto o raciocínio que expressa um juízo positivo ou negativo racionalmente válido.

Por sua vez, o raciocínio pode ser:

- a) indutivo, que parte de casos particulares para concluir uma verdade geral ou universal (ex: ferro, ouro, cobre e prata conduzem eletricidade, fogo, metais conduzem eletricidade), muito utilizado nas ciências experimentais;



Conhecimentos específicos

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Dentre tantas definições já apresentadas sobre o conceito de administração, podemos destacar que:

“Administração é um conjunto de atividades dirigidas à utilização eficiente e eficaz dos recursos, no sentido de alcançar um ou mais objetivos ou metas organizacionais.”

Ou seja, a Administração vai muito além de apenas “cuidar de uma empresa”, como muitos imaginam, mas compreende a capacidade de conseguir utilizar os recursos existentes (sejam eles: recursos humanos, materiais, financeiros,...) para atingir os objetivos da empresa.

O conceito de administração representa uma governabilidade, gestão de uma empresa ou organização de forma que as atividades sejam administradas com planejamento, organização, direção, e controle.

O ato de administrar é trabalhar com e por intermédio de outras pessoas na busca de realizar objetivos da organização bem como de seus membros.

Montana e Charnov

Principais abordagens da administração (clássica até contingencial)

É importante perceber que ao longo da história a Administração teve abordagens e ênfases distintas. Apesar de existir há pouco mais de 100 (cem) anos, como todas as ciências, a Administração evoluiu seus conceitos com o passar dos anos.

De acordo com o Professor Idalberto Chiavenato (escritor, professor e consultor administrativo), a Administração possui 7 (sete) abordagens, onde cada uma terá seu aspecto principal e agrupamento de autores, com seu enfoque específico. Uma abordagem, poderá conter 2 (duas) ou mais teorias distintas. São elas:

1. Abordagem Clássica: que se desdobra em Administração científica e Teoria Clássica da Administração.

2. Abordagem a: que se desdobra principalmente na Teoria das Relações Humanas.

3. Abordagem Neoclássica: que se desdobra na Teoria Neoclássica da Administração, dos conceitos iniciais, processos administrativos, como os tipos de organização, departamentalização e administração por objetivos (APO).

4. Abordagem Estruturalista: que se desdobra em Teoria Burocrática e Teoria Estruturalista da Administração.

5. Abordagem Comportamental: que é subdividida na Teoria Comportamental e Teoria do Desenvolvimento Organizacional (DO).

6. Abordagem Sistêmica: centrada no conceito cibernético para a Administração, Teoria Matemática e a Teoria de Sistemas da Administração.

7. Abordagem Contingencial: que se desdobra na Teoria da Contingência da Administração.

